

Antropologia Portuguesa

Volume 18 · 2007

Departamento de Antropologia | Universidade de Coimbra

muito mais compensadora, onde se teriam problematizado fronteiras que se pressupõem intransponíveis. Em suma, esta exposição poderia ter presenteado a ciência com um pouco mais de poética na sua exploração da realidade.

Núcleo de Museologia Crítica

do Núcleo de Estudantes do Departamento de Antropologia

Universidade de Coimbra

3000-056 Coimbra, PORTUGAL

antropologia_coimbra@hotmail.com

Bogin, B. 1999, reimp. 2001. *Patterns of human growth*. 2nd ed. Cambridge, Cambridge University Press. XIV, 455 p. (Cambridge Studies in Biological and Evolutionary Anthropology; 23). ISBN 0-521-56438-7. £ 27,95.

Patterns of human growth é a segunda edição, alargada e aprofundada da publicada, com o mesmo nome em 1988. O autor, Barry Bogin, Professor de Antropologia no Departamento de Ciências Comportamentais na Universidade de Michigan-Dearbon, E.U.A., fez ao longo da sua carreira profissional um extenso trabalho de campo na Guatemala, e mais recentemente tem estudado, essencialmente, as populações Maia que emigraram para os Estados Unidos da América, para dois locais específicos - Florida e Los Angeles. Tem os seus trabalhos publicados em várias revistas internacionais de indiscutível qualidade.

O estudo do crescimento e desenvolvimento humano não é uma área nova em antropologia, mas como o próprio autor refere (p. 1) até à publicação da primeira edição de *Patterns of human growth* todos os textos sobre crescimento e desenvolvimento humano foram feitos por médicos e para médicos, com a excepção do livro *Child growth* (Krogman, 1972)¹ que foi escrito por um antropólogo da área de antropologia biológica. Todavia, Krogman focou, mais uma vez, tópicos de pediatria.

Barry Bogin define como objectivo da sua obra "... descrever e interpretar alguns dos padrões evolutivos, fisiológicos, culturais e quantitativos do crescimento humano." (p. 1).

O livro subdivide-se em oito capítulos tendo, porém, sido acrescentados dois relativamente à primeira edição - *Background to the study of*

¹ Krogman, W. M. 1972. *Child growth*. Ann Arbor, University of Michigan Press.

human growth (cap. 1) e *The evolution of human growth* (cap. 3) e retirado o capítulo sobre modelos matemáticos do crescimento.

A análise que o autor faz dos aspectos biológicos e comportamentais do ciclo de vida humano foi, sem dúvida, de extrema importância uma vez que poucos investigadores conseguiram articular as duas vertentes. Esta abordagem foi elaborada a partir de resultados de trabalhos de campo de modo a desenvolver uma estrutura teórica que permitiu a compreensão dos factores que influenciam os mecanismos do processo de crescimento e as suas concomitantes componentes anatómicas, fisiológicas e comportamentais. Esta é exactamente a perspectiva holística a que os antropólogos de todas as subdisciplinas aspiram.

A obra está organizada de modo a fornecer uma visão histórica do estudo do crescimento humano. O primeiro capítulo analisa, retrospectivamente, 3500 anos, indo até à Mesopotâmia; o segundo (cap. 2) descreve as características essenciais do processo de crescimento e desenvolvimento humano. Quanto aos dois seguintes (cap. 3 e 4) neles são abordados as origens evolutivas do padrão de crescimento dos seres humanos. As evidências discutidas nestes dois capítulos emergem de fontes multidisciplinares, tais como a paleontologia, demografia, etologia e etnologia, as quais focam as relações do processo de crescimento e dos factores ambientais, nomeadamente a nutrição e as estratégias reprodutivas. A singularidade da curva de crescimento humano, mesmo quando comparada com a dos pongídeos contemporâneos, é detalhadamente considerada na sua perspectiva evolutiva. É dada especial atenção para a inclusão da fase chamada de “childhood” no ciclo de crescimento de vida humano, e das suas consequências culturais e sociais.

Segue-se uma secção, que considero englobar os capítulos 5 e 6, na qual se observam as diferenças nos padrões de crescimento exibidos pelas populações humanas contemporâneas, paralelamente a alguns factores culturais e ambientais que os podem explicar. O capítulo 7 é sobre a genética e endocrinologia do crescimento humano. O último tema é, sem dúvida, uma novidade e uma importante abordagem do crescimento e desenvolvimento humanos numa verdadeira perspectiva biocultural (cap. 8).

Esta obra pode ser considerada única, quando comparada com outras utilizadas em antropologia, pois o autor integra o crescimento humano no quadro de um contexto evolutivo dos padrões de crescimento dos mamíferos e, frequentemente, compara-os com os dos primatas utilizan-

do, para isso, diversas características para interpretar fósseis de homínídeos, chamando, assim, a atenção sobre o crescimento humano pré-histórico. Esta abordagem culmina no capítulo *Evolution of human life cycle* que é a grande tese do autor, começando com um argumento conciso para o entendimento biocultural do crescimento humano. Após uma breve discussão sobre neotenia ele desenvolve o conceito de dois estádios: “childhood” e adolescência; para isso Bogin apresenta um extenso argumento justificativo no que diz respeito à evidencia destas adições e qual a interpretação da sua origem e do seu significado evolutivo. Este capítulo representa, na minha opinião, a importante contribuição de Bogin para o estudo do crescimento e do desenvolvimento humano. Nem todos os autores concordam com estas conclusões mas, ainda, ninguém as soube contrapor.

Patterns of human growth pode assim ser considerado um manual imprescindível, quer para estudantes de antropologia, quer para investigadores mais avançados nesta área do conhecimento. Consegue ser extremamente elucidativo e claro e, simultaneamente, informativo e actualizado.

Cristina Padez

Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
3000-056 Coimbra, Portugal
cpadez@ci.uc.pt

Browne, K. 2001. *Trabalhos divididos: uma perspectiva evolutiva das mulheres no trabalho*. Coimbra, Quarteto (Tít. original: *Divided labours: an evolutionary view of women at work*, 1999). 89 p. ISBN 972-871-714-8. € 7,50.

O tema central deste livro são as assimetrias sexuais que se observam no mundo do trabalho, e a sua razão de existir. Perante uma realidade em que as mulheres estão subrepresentadas nos níveis mais altos das hierarquias e em que a média dos seus vencimentos é inferior à dos homens, o autor sugere que diferenças biológicas básicas inerentes à diferenciação dos sexos e codificadas geneticamente, sejam responsáveis pelas diferenças comportamentais observadas entre homens e mulheres. Agindo no contexto do moderno mercado de trabalho, tais diferenças deram origem ao chamado “fosso” entre os géneros.